



**ACOMPANHAMENTO  
DOS  
MERCADOS PORTUÁRIOS**

**RELATÓRIO  
DE  
NOVEMBRO DE 2015**



## ÍNDICE

### 1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

### 2. Comportamento geral do mercado portuário

- 2.1. Movimento geral por mercado e porto
- 2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2005

### 3. Comportamento dos mercados

- 3.1. Carga Geral
  - 3.1.1. Contentorizada
  - 3.1.2. Fracionada
  - 3.1.3. Ro-Ro
- 3.2. Granéis Sólidos
  - 3.2.1. Carvão
  - 3.2.2. Minério
  - 3.2.3. Produtos Agrícolas
  - 3.2.4. Outros Granéis Sólidos
- 3.3. Granéis Líquidos
  - 3.3.1. Petróleo Bruto
  - 3.3.2. Produtos Petrolíferos
  - 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

### 4. Anexos

- A1. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga
- A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto
- A3. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2015)
- A4. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2015)

- 
- Nota:**
- 1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
  - 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, com correção num dos meses seguintes;
  - 3. Os elementos relativos a contentores e a navios não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, designadamente por incluírem na tonelagem da carga as taras dos contentores e no número de embarcações alguns tipos de navios excluídos na Diretiva.
  - 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem os movimentos de *shift land & reshipe* que, de acordo com o *Eurostat*, não devem ser considerados nas estatísticas por não constituírem movimentos de entrada e saída de mercadorias.



1

**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2015**



- O conjunto dos portos que integram o mercado portuário do Continente movimentou 81,6 milhões de toneladas de carga, ultrapassando em 8,2% o volume registado no período homólogo de 2014, constituindo o valor mais elevado de sempre, resultante de marcas recorde verificadas nos portos de Leixões, Aveiro e Sines.  
O referido aumento global que caracterizou o comportamento do mercado resultou do crescimento do tráfego em Sines, de +17,5%, conjugado com os aumentos registados nos portos de Aveiro e de Sines, de +5,4% e +3,5%, respetivamente, e com as reduções de tráfego observadas nos restantes portos, destacando-se o porto de Setúbal com -8,7%, Figueira da Foz com -7,4%, Viana do Castelo com -2% e Lisboa com -0,5%.  
Considerado globalmente, verifica-se que o mercado mantém na posição cimeira o porto de Sines com a responsabilidade de 49,3% do total da carga movimentada, seguindo-se Leixões com 21,1%, Lisboa com 13,1% e Setúbal com 8,4%.  
O mercado de contentores, que tem vindo a observar um dinamismo e uma evolução crescente notáveis, registou um volume de contentores de cerca de 2,4 milhões de TEU, superior em +2,7% ao valor registado no período janeiro-novembro de 2014, constituindo também o valor mais elevado de sempre observado nos períodos homólogos.  
A melhor marca de sempre no volume de contentores em TEU é observada nos portos de Sines, Setúbal e Figueira da Foz, que cresceram +8,3%, +15,2% e +15,2%, respetivamente. Sublinha-se o facto de o porto de Leixões ter registado uma quebra de -6,9% e o de Lisboa de -0,6%.  
O porto de Sines foi responsável por 51,4% do total de TEU movimentados (subindo para 52,1% em Unidades), seguindo-se Leixões com 24%, Lisboa com 19,1% e Setúbal com 4,6%.
- Os portos em análise registaram um total de 9893 escalas de navios nas diversas tipologias, que representaram um total de 175,9 milhões de GT, respetivamente +2,7% e +10,7% superiores aos valores observados no período homólogo de 2014. O volume global de GT é o mais elevado de sempre e verifica-se nos portos de Sines, Lisboa, Aveiro e Douro e Leixões, com variações positivas que variam entre +8% e +14,1%. No período em análise o único porto que registou uma quebra na GT dos navios que o escalaram foi a Figueira da Foz, observado uma diminuição de -7,8%.  
O número mais elevado de escalas verificou-se nos portos de Douro e Leixões, representando 25,4% do total e ultrapassando em +4,4% o observado no período homólogo de 2014, seguido de Lisboa, com 24,8% e tendo registado um decréscimo de -1,6%, e de Sines, com 20,3% e tendo registado um aumento de +9,3%, atingindo o número de escalas mais elevado de sempre. Assinala-se, ainda, o crescimento face a 2014 do número de escalas observado no porto de Viana do Castelo (+7,7%) e de Aveiro (+3%).
- O segmento de mercado que mais contribuiu para o aumento global de +8,2% foi o dos Granéis Líquidos, +15,3%, resultante da conjugação de +24% no tráfego de Petróleo Bruto e de +11,1% no de Produtos Petrolíferos. O segmento do mercado dos Granéis Sólidos e de Carga Geral contribuiu com variações positivas de +4,5% e +4,4%, respetivamente, merecendo destaque o mercado da carga Ro-Ro com um crescimento de +50,3%, de Minérios, com uma variação de +30,1% e do Carvão, com +16,5%.  
Pela importância que o respetivo segmento representa para o mercado portuário, importa referir a carga Contentorizada que registou um aumento de +5,4% face ao período janeiro-novembro de 2014.
- A carga embarcada (na qual as “exportações” tiveram um peso de cerca de 85%) no período janeiro-novembro de 2015 atingiu um volume de 34,7 milhões de toneladas, sendo o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos. por efeito do comportamento verificado no mercado da carga Contentorizada, Ro-Ro e Produtos Petrolíferos. Em termos globais a carga embarcada representou 42,5% do total da carga movimentada e ultrapassou em +4,8% o volume registado em igual período de 2014.  
Este crescimento do volume de carga embarcada foi determinado pelo comportamento do porto de Sines que registou um acréscimo de +17,3%, conjugado com as variações positivas da Figueira da Foz (+4%), Viana do Castelo (+8%) e Aveiro (+1,1%) e negativas de Setúbal (-12%), Lisboa (-2,5%) e Leixões (-1,4%).  
Os grupos de carga que impulsionaram o volume dos ‘embarques’ observado neste período foram os Produtos Petrolíferos (+25%) e, a uma dimensão menor, os Produtos Agrícolas (+19,8%) e a Carga Geral Ro-Ro (+26,1%). Importa sublinhar a Carga Contentorizada, representando 43,7% do total dos embarques, registou uma variação positiva de +2,9%.
- A carga desembarcada (na qual as “importações” representaram cerca de 92%) teve um acréscimo de +10,8% comparativamente ao período homólogo de 2014, tendo sido fortemente influenciada pela importação de Petróleo Bruto e de Carvão, que registou um aumento de +25,5% e +17,8%, respetivamente, representando, no conjunto, 38,5% do total. A carga Contentorizada, de volume significativo (24,2%) no que respeita aos ‘desembarques’, registou um aumento de 9% em relação ao período homólogo de 2014. Importa ainda referir que o crescimento da carga desembarcada foi reduzido por efeito da variação negativa de -4,8% observada nos Produtos Petrolíferos, de -7,9% na carga Fracionada e -1,6% nos Outros Granéis Líquidos.
- Sublinha-se o facto de, no conjunto dos vários segmentos de mercado, se registar um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada nos portos de Viana do Castelo (73,6%), Figueira da Foz (67,8%), Setúbal (64,6%) e Aveiro (50,3%).



2

## COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



## 2.1. Movimento geral por mercado e porto

O mercado portuário registou um movimento global de 81,6 milhões de toneladas no período de janeiro a novembro de 2015, repartido por classes de carga e geograficamente conforme valores do quadro seguinte, de que importa sublinhar como segmento mais significativo a Carga Geral, que representa 41,8% do total, seguido dos Granéis Líquidos, com 36,7%, e dos Granéis Sólidos, com 21,5%.

A distribuição geográfica que caracteriza o mercado portuário traduz-se, genericamente, numa significativa concentração da movimentação de carga no porto de Sines, responsável por 49,3% do total registado no período em análise. Esta concentração assume particular relevância no segmento do mercado de Granéis Líquidos (65,7%), por efeito da importação de Petróleo Bruto para a refinaria da Galp Energia. Este segmento de mercado é praticamente repartido com o porto de Leixões (25,8%), por efeito da importação de Petróleo Bruto para refinaria de Matosinhos. Com menor peso do que é verificado nos Granéis Líquidos, também a concentração no porto de Sines tem relevância no mercado da Carga Geral, onde assume uma responsabilidade de 44,4%, e por efeito da forte procura das linhas internacionais para as operações de *transshipment* de Contentores, que representam cerca de 80% deste segmento de tráfego.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Total	
Carga Geral	255 936	7 184 571	1 540 297	1 080 408	4 893 618	4 030 693	15 132 677	34 118 199	41,8%
Granéis Sólidos	125 991	2 337 023	1 837 766	737 373	4 505 477	2 528 038	5 457 091	17 528 758	21,5%
Granéis Líquidos	23 665	7 746 213	926 239	3 840	1 321 385	277 431	19 704 521	30 003 294	36,7%
<b>TOTAL</b>	<b>405 591</b>	<b>17 267 807</b>	<b>4 304 303</b>	<b>1 821 621</b>	<b>10 720 480</b>	<b>6 836 161</b>	<b>40 294 288</b>	<b>81 650 251</b>	<b>100,0%</b>
	0,5%	21,1%	5,3%	2,2%	13,1%	8,4%	49,3%	100,0%	

A leitura do quadro seguinte revela que o mês de novembro, tomado isolada e globalmente, tem subjacente uma ligeira tendência de evolução negativa, traduzida na variação de -1% em relação à média do período, sendo, no entanto, superior em +8,4% ao mês homólogo de 2014. Esta pressão negativa não se verifica em todos os segmentos do mercado, destacando-se, por exemplo, o segmento mais significativo, carga Contentorizada, que reflete um movimento superior à média mensal em +2,9%.

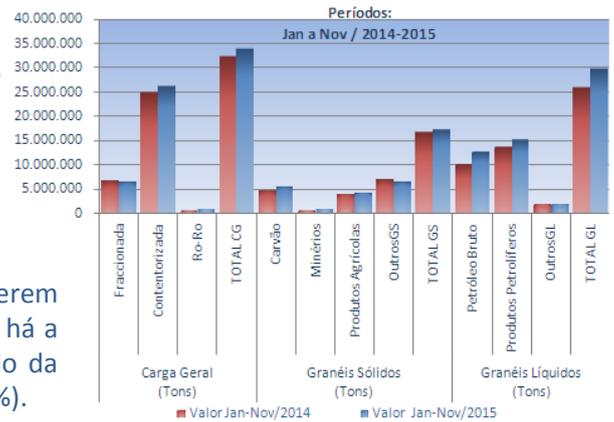
		Novembro/2015			Jan-Nov/2015		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2014	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Dez/2014 a Nov/2015)	Δ % 12 meses Anteriores (Dez/2013 a Nov/2014)
Navios	Número	914	6,0%	1,6%	9.893	2,7%	10.744	3,3%
	GT	16.105.535	8,1%	0,7%	175.880.412	10,7%	189.789.754	10,9%
	GT Médio	17.621	1,9%	-	17.778	7,8%	17.665	7,3%
Carga Geral (Tons)	Fracionada	555.745	6,3%	-8,6%	6.690.191	-3,3%	7.337.715	-1,7%
	Contentorizada	2.481.132	10,1%	2,9%	26.523.981	5,4%	28.620.164	5,0%
	Ro-Ro	90.288	18,4%	9,9%	904.027	50,3%	955.645	49,5%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3.127.166</b>	<b>9,6%</b>	<b>0,8%</b>	<b>34.118.199</b>	<b>4,4%</b>	<b>36.913.524</b>	<b>4,4%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	335.750	-19,0%	-33,3%	5.536.675	16,5%	5.866.763	14,5%
	Minérios	86.365	-18,6%	-12,2%	1.082.540	30,1%	1.188.632	27,8%
	Produtos Agrícolas	457.631	11,5%	17,8%	4.274.608	7,0%	4.739.949	7,7%
	OutrosGS	604.780	-3,5%	0,3%	6.634.935	-7,8%	7.263.685	-7,2%
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1.484.526</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>17.528.758</b>	<b>4,5%</b>	<b>19.059.028</b>	<b>4,3%</b>
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1.200.258	23,5%	3,9%	12.710.091	24,0%	13.870.453	28,4%
	Produtos Petrolíferos	1.289.947	6,0%	-7,1%	15.267.359	11,1%	16.821.830	12,8%
	OutrosGL	244.068	36,1%	32,5%	2.025.845	-0,6%	2.196.091	-0,5%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2.734.273</b>	<b>15,4%</b>	<b>0,2%</b>	<b>30.003.294</b>	<b>15,3%</b>	<b>32.888.374</b>	<b>17,8%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7.345.964</b>	<b>8,4%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>81.650.251</b>	<b>8,2%</b>	<b>88.860.926</b>	<b>9,0%</b>
Contentores	Número	136.112	-2,6%	-1,9%	1.526.560	0,6%	1.653.133	0,9%
	TEU	210.294	-1,1%	-3,2%	2.388.967	2,7%	2.582.623	2,8%

O volume de 81,6 milhões de toneladas traduz um crescimento de +8,2% em relação ao período de janeiro a novembro de 2014 e representa a melhor de sempre, determinada pelos valores recorde registados nos portos de Leixões, Aveiro e Sines.



Completando a leitura do quadro acima com a respetiva visualização gráfica, verifica-se que em todas as classes de carga se verificou um crescimento face ao ano anterior, sendo o mais significativo e impulsionador da variação global a classe dos Granéis Líquidos, com uma variação de +15,3%, em resultado do aumento da importação de Petróleo Bruto, de +24%.

Não obstante a Carga Geral e os Granéis Sólidos terem registado aumentos de +4,4% e +4,5%, respetivamente, há a registar acréscimos notáveis nos segmentos de mercado da carga Ro-Ro, +50,3%, Minérios (+30,1%) e Carvão (+16,5%).



O comportamento observado no segmento do mercado da carga contentorizada, o mais relevante se tomado individualmente representando 32,5% do total, traduz-se por um crescimento de +5,4% no período em análise, tendo subjacente uma tensão de crescimento.

O tráfego de Contentores avaliado na quantidade de TEU movimentados regista uma tendência de crescimento de +2,7%, metade do valor apurado para a carga movimentada.

O movimento de navios observado neste período que, na sua maioria, proporcionou o tráfego de carga que vimos referindo, é traduzido por um número global de 9893 escalas, cuja arqueação bruta (GT) ascendeu a 175,9 milhões. A evolução comparada com o período homólogo de 2014 é traduzida por taxas positivas de +2,7% e 10,7%, respetivamente, cuja comparação reflete o aumento da dimensão média dos navios que escalam os portos nacionais.

Numa perspetiva geral, o comportamento dos mercados associados às diversas classes e grupos de carga é traduzido no quadro e gráficos apresentados na página seguinte, cuja leitura revela a existência de significativas disparidades.

Ressalta a preponderância do porto de Sines, quer em termos do volume de carga cuja movimentação é por si proporcionada, que representa 49,3%, quer em termos da sua evolução face ao período homólogo de 2014, que se traduz numa taxa de +17,5%, sendo também o único porto que registou variações positivas em todas as classes de carga, determinando que esta situação se verificasse a nível de todo o sistema portuário do Continente.

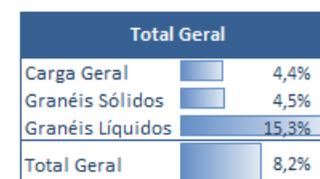
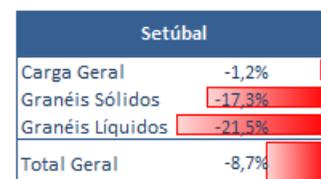
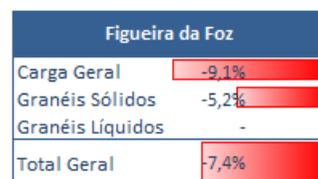
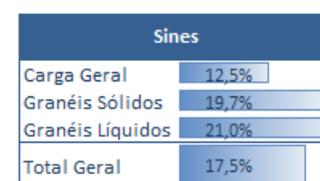
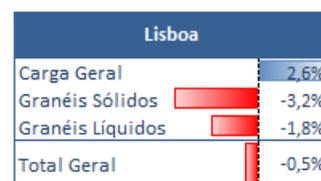
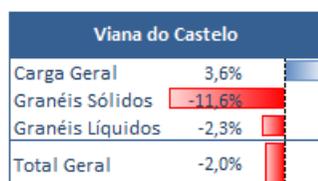
Sublinha-se o facto de os portos da Figueira da Foz, Setúbal, Viana do Castelo e Lisboa, registarem uma variação global negativa, de, respetivamente, -7,4%, -8,7%, -2% e -0,5%, sendo que os dois primeiros apresentam diminuições em todas as classes de carga e os dois últimos apresentam uma evolução positiva na Carga Geral.

Os portos de Leixões e Aveiro têm um registo global positivo na evolução dos onze primeiros meses de 2014 para 2015, de +5,4% e +3,5%, respetivamente, embora o primeiro recue ligeiramente no tráfego de Carga Geral, a que a recessão verificada no comércio com Angola não é alheia, e o segundo recue também na Carga Geral e nos Granéis Líquidos.



**VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2015  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2014**

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014
<b>Carga Geral</b>	255.936	3,6%	7.184.571	-1,8%	1.540.297	-5,0%	1.080.408	-9,1%	4.893.618	2,6%	4.030.693	-1,2%	15.132.677	12,5%	34.118.199	4,4%
Contentorizada	1.301	115,4%	5.514.656	-8,6%	842	-	162.492	5,4%	4.654.269	-0,6%	1.166.159	21,3%	15.024.262	12,7%	26.523.981	5,4%
Fracionada	254.635	3,4%	1.023.610	12,5%	1.539.455	-5,0%	917.916	-11,3%	228.292	190,4%	2.619.130	-9,7%	107.153	-17,0%	6.690.191	-3,3%
Ro-Ro	0	-	646.305	73,0%	0	-	0	-	11.058	0,8%	245.403	13,1%	1.262	-	904.027	50,3%
<b>Granéis Sólidos</b>	125.991	-11,6%	2.337.023	11,2%	1.837.766	24,3%	737.373	-5,2%	4.505.477	-3,2%	2.528.038	-17,3%	5.457.091	19,7%	17.528.758	4,5%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	235.238	-28,1%	5.301.437	19,8%	5.536.675	16,5%
Minérios	0	-100,0%	600.319	60,6%	0	-	0	-	1.674	-85,8%	431.261	7,4%	49.286	124,6%	1.082.540	30,1%
Produtos Agrícolas	0	-	613.268	-15,1%	528.612	119,5%	24.483	-	2.943.661	0,9%	161.985	48,4%	2.600	-5,2%	4.274.608	7,0%
OutrosGS	125.991	5,5%	1.123.436	11,7%	1.309.155	5,8%	712.890	-8,4%	1.560.142	-9,5%	1.699.554	-23,4%	103.767	-6,6%	6.634.935	-7,8%
<b>Granéis Líquidos</b>	23.665	-2,3%	7.746.213	11,2%	926.239	-12,5%	3.840	-	1.321.385	-1,8%	277.431	-21,5%	19.704.521	21,0%	30.003.294	15,3%
Petróleo Bruto	0	-	4.178.450	17,0%	0	-	0	-	0	-	0	-	8.531.641	27,8%	12.710.091	24,0%
Produtos Petrolíferos	23.665	-	3.155.038	8,3%	335.454	-32,5%	0	-	787.393	-12,2%	50.589	-57,7%	10.915.221	17,2%	15.267.359	11,1%
OutrosGL	0	-100,0%	412.726	-13,9%	590.786	5,1%	3.840	-	533.992	19,1%	226.842	-3,0%	257.660	-11,1%	2.025.845	-0,6%
<b>Total Geral</b>	405.591	-2,0%	17.267.807	5,4%	4.304.303	3,5%	1.821.621	-7,4%	10.720.480	-0,5%	6.836.161	-8,7%	40.294.288	17,5%	81.650.251	8,2%
<b>Distribuição por Portos</b>	0,5%	-	21,1%	-	5,3%	-	2,2%	-	13,1%	-	8,4%	-	49,3%	-	100,0%	-





## 2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2005

Avaliando o comportamento dos diversos segmentos de mercados na sua evolução desde 2005 e medindo a tendência de crescimento por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados, definindo o indicador 'taxa média anual de crescimento' (*tmac*), verificamos a existência de significativas diferenças, sendo que, em termos globais, o tráfego portuário apresenta um crescimento positivo de +3,4%, tendo registado no período de janeiro a novembro de 2005 cerca de 57,8 milhões de toneladas e em 2015 um total de 81,6 milhões de toneladas.

Merece particular destaque o tráfego de carga Contentorizada e dos Contentores, cuja taxa de crescimento se situa na casa dos 10% ao ano, muito influenciada pelo crescimento médio de Sines e de Setúbal, na casa de +36% e +23% ao ano. Na ordem da expressão deste indicador surge de seguida a carga Ro-Ro, com +8,1% ao ano, em cujo comportamento o porto de Leixões desempenha um papel importante (com fortíssimo crescimento que tem registado nos últimos três anos, com taxas de +277%, 544% e 73%), e a carga Fracionada, com uma *tmac* de +6,4%.

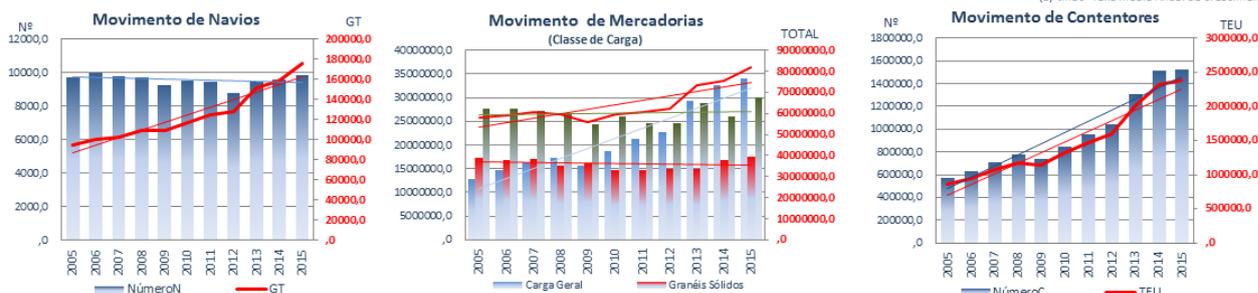
Com tendência de crescimento negativo registam-se apenas os mercados dos combustíveis fósseis, Carvão (-0,7%) e Petróleo Bruto (-0,9%), bem como dos Produtos Agrícolas (-1,6%).

O movimento de navios que escalam os portos comerciais do continente apresenta uma tendência de crescimento negativo no que diz respeito ao número das escalas, de -0,3% ao ano, mas positiva a uma taxa média anual de +6,5% no que concerne à arqueação bruta, que, no período de 2005 para 2015, passa de uma média de 9,74 mil para 17,78 mil.

### Evolução Anual do Comportamento dos Mercados Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Novembro

		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	tmac (1)
Navios	Número	9 770	10 019	9 832	9 729	9 258	9 577	9 477	8 800	9 494	9 630	9 893	-0,3%
	GT (milhares)	95 198	100 819	102 503	108 967	109 569	117 164	125 179	128 224	151 766	158 851	175 880	6,5%
	GT médio	9,74	10,06	10,43	11,20	11,84	12,23	13,21	14,57	15,99	16,50	17,78	6,8%
Carga Geral (Tons)	Fracionada	3 711 947	4 482 585	4 759 121	4 488 114	3 397 492	4 594 656	5 049 926	5 341 025	6 601 800	6 920 881	6 690 191	6,4%
	Contentorizada	8 816 609	9 870 898	11 348 631	12 615 345	11 914 421	13 903 032	15 962 518	17 134 913	22 488 896	25 160 186	26 523 981	10,9%
	Ro-Ro	362 760	366 157	337 410	334 193	318 120	287 873	275 514	237 634	256 807	601 595	904 027	8,1%
	TOTAL	12 891 316	14 719 639	16 445 162	17 437 653	15 630 032	18 785 561	21 287 958	22 713 572	29 347 504	32 682 662	34 118 199	9,5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	5 563 240	5 588 425	4 523 825	4 111 162	5 391 611	3 008 777	3 618 403	5 115 889	4 454 511	4 752 084	5 536 675	-0,7%
	Minérios	876 409	794 150	820 054	999 202	744 476	683 025	1 085 865	885 604	1 067 545	831 974	1 082 540	2,1%
	Produtos Agrícolas	4 581 670	4 191 792	5 136 004	4 647 681	4 544 367	4 512 858	4 212 829	4 054 073	3 870 038	3 993 989	4 274 608	-1,6%
	Outros	6 290 069	6 277 510	6 676 103	5 864 801	5 358 181	6 560 625	5 908 106	5 006 711	5 689 588	7 195 027	6 634 935	0,2%
TOTAL	17 311 388	16 851 877	17 155 986	15 622 845	16 038 635	14 765 286	14 825 203	15 062 277	15 081 682	16 773 074	17 528 758	-0,4%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	12 369 209	12 445 955	11 344 867	11 653 742	9 460 492	10 363 576	9 344 561	10 130 954	11 221 002	10 247 266	12 710 091	-0,9%
	Produtos Petrolíferos	13 342 582	13 321 537	13 866 309	13 242 672	13 056 694	13 588 191	12 929 699	12 092 869	15 292 472	13 741 981	15 267 359	0,9%
	Outros	1 865 887	1 880 519	2 029 956	1 862 820	1 850 218	2 066 814	2 385 769	2 403 244	2 298 857	2 037 883	2 025 845	1,7%
	TOTAL	27 577 678	27 648 012	27 241 132	26 759 234	24 367 404	26 018 580	24 660 028	24 627 068	28 812 331	26 027 129	30 003 294	0,2%
TOTAL GERAL		57 780 382	59 219 528	60 842 280	59 819 732	56 036 072	59 569 427	60 773 189	62 402 917	73 241 517	75 482 866	81 650 251	3,4%
Contentores	Número	569 589	632 550	706 999	779 666	742 570	848 666	956 322	1 041 633	1 306 480	1 517 226	1 526 560	9,9%
	TEU	861 781	950 750	1 066 639	1 175 686	1 143 635	1 317 012	1 464 093	1 594 284	2 007 622	2 326 322	2 388 967	10,1%

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento





Dada a importância de que se reveste o mercado de Contentores, sem qualquer dúvida o mais dinâmico, sujeito a uma maior concorrência, responsável pelo maior volume de tonelage movimentada e que regista a taxa de crescimento mais significativa, importa detalhar por porto a evolução anual de TEU, conforme apresentado no quadro seguinte.

Conforme já referido, o porto de Sines, pela sua localização, fundos até -16 m/ZH, características do terminal que permitindo operar navios porta-contentores transoceânicos da última geração, quer pelo facto de ter o terminal concessionado a um dos maiores operadores portuários do mundo, a PSA, e o tráfego ter uma componente maioritária de *transshipment*, está posicionado num mercado ímpar, cujo comportamento não sofre praticamente de qualquer influência dos outros portos.

Comparativamente ao movimento de todo o mercado, Sines representa 51,4% do total e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +36,8%.

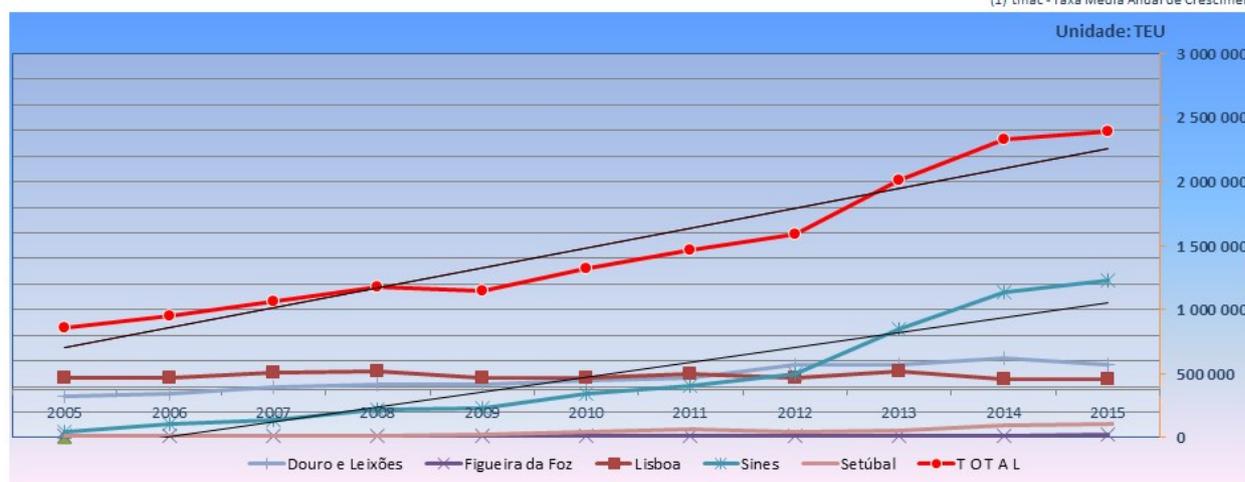
Dos restantes portos é relevante sublinhar o comportamento do porto e Lisboa que está praticamente estagnado, com uma taxa média de crescimento de -0,3% ao ano, revelando uma situação prática de estagnação, cuja tendência de evolução anual se processa com um desvio médio de 5,1%.

A tonelage associada à recessão verificada nos dois últimos anos situa-se na casa das 60 mil toneladas, é estatisticamente explicada (em 95% da sua variação), pelos ganhos de tráfego verificados nos portos da Figueira da Foz (+6 mil ton) e de Setúbal (+51 mil ton), tendo no caso de Setúbal resultado pela deslocação da linha regular da MacAndrews, segundo decisão tornada pública em final de 2013 na sequência da instabilidade criada no porto de Lisboa pelas greves dos trabalhadores portuários.

### Evolução Anual do Mercado de Contentores (TEU) Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Novembro

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	tmac (1)
Douro e Leixões	323 274	348 003	398 512	417 422	418 266	442 096	469 769	567 958	568 957	616 990	574 421	6,6%
Figueira da Foz	9 645	9 049	9 654	12 238	12 240	14 161	17 910	18 565	14 937	18 383	21 181	9,1%
Lisboa	470 803	471 236	509 387	514 266	463 824	471 897	497 776	464 955	516 026	461 532	455 514	-0,3%
Setúbal	11 996	13 902	12 085	16 150	21 566	46 716	68 321	47 327	59 510	95 862	110 388	22,9%
Sines	46 063	108 345	136 975	215 481	227 508	341 551	409 758	494 840	847 721	1 133 376	1 227 149	36,8%
<b>TOTAL</b>	<b>861 781</b>	<b>950 750</b>	<b>1 066 639</b>	<b>1 175 686</b>	<b>1 143 635</b>	<b>1 317 012</b>	<b>1 464 093</b>	<b>1 594 284</b>	<b>2 007 622</b>	<b>2 326 322</b>	<b>2 388 967</b>	<b>10,1%</b>

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento





3

## COMPORTAMENTO DOS MERCADOS RELEVANTES



Neste capítulo procede-se a uma análise dos diversos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada, definida pela forma de acondicionamento, independentemente da distribuição geográfica dos portos que efetuam a sua movimentação, e da existência ou não de fatores que assegurem a concorrência com os outros portos, tendo presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, designadamente as ‘contentorizadas’ e as ‘fracionadas’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo as mais significativas os ‘metais de base’, ‘produtos metálicos transformados’, ‘madeira e cortiça’, ‘produtos alimentares, bebidas e tabaco’, ‘produtos químicos e fibras sintéticas’, ‘artigos de borracha’, e ‘outros produtos minerais não metálicos’, segundo a nomenclatura fixada pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro é maioritariamente operado o ‘material de transporte’ e, com menor expressão, ‘produtos químicos e fibras sintéticas’ e ‘mercadorias grupadas’.

#### 3.1.1. Fracionada

No período de janeiro a novembro de 2015 foram movimentadas 6,7 milhões de toneladas de carga Fracionada, distribuída por todos os portos em análise, com preponderância nítida do porto de Setúbal, responsável por 39,1% do total, seguido de Aveiro, que registou 23%, de Leixões, com 15,3% e da Figueira da Foz, com 13,7%.

Globalmente, este grupo de carga registou uma redução de -3,4% relativamente ao período homólogo de 2014, não obstante o aumento verificado nos portos de Viana do Castelo, Leixões e Lisboa, que se manifestaram insuficientes para compensar as quebras registadas e Setúbal, agravadas pelas diminuições da Figueira da Foz e Aveiro, e ainda, residualmente, em Sines.

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	25 072	13 603	54,3%	254 635	3,8%	8 284	3,3%	268 894	6 316	2,3%
Douro e Leixões	78 678	1 834	2,3%	1 023 610	15,3%	113 856	11,1%	1 134 168	148 200	13,1%
Aveiro	139 556	39 328	28,2%	1 539 455	23,0%	-81 230	-5,3%	1 651 598	-125 604	-7,6%
Figueira da Foz	70 843	-5 906	-8,3%	917 916	13,7%	-116 748	-12,7%	1 023 407	-114 635	-11,2%
Lisboa	44 944	36 738	81,7%	228 292	3,4%	149 677	65,6%	231 329	146 012	63,1%
Setúbal	186 465	-47 122	-25,3%	2 619 130	39,1%	-282 637	-10,8%	2 913 257	-161 231	-5,5%
Sines	10 187	-5 620	-55,2%	107 153	1,6%	-21 892	-20,4%	115 061	-27 398	-23,8%
<b>Total Geral</b>	<b>555 745</b>	<b>32 855</b>	<b>5,9%</b>	<b>6 690 191</b>	<b>100,0%</b>	<b>-230 690</b>	<b>-3,4%</b>	<b>7 337 715</b>	<b>-128 339</b>	<b>-1,7%</b>

Considerando separadamente a carga embarcada e desembarcada, verificamos que em ambos os sentidos se verificam quebras na tonelagem movimentada, conforme quadro seguinte que revela uma quebra mais significativa na carga Fracionada desembarcada, o que reflete uma diminuição das importações.

Sublinha-se o facto de que cerca de 98% do total da carga desembarcada corresponde a importações, e cerca de 76% da carga embarcada é relativa a exportações.

O porto que regista um maior volume de carga fracionada é Setúbal, representando 39,1% do total, seguido de Aveiro com 23%, Leixões com 15%, e Figueira da Foz com 13,7%.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	195 824	3,9%	7 824	4,0%	58 811	3,6%	460	0,8%	76,9%
Douro e Leixões	770 564	15,3%	8 966	1,2%	253 047	15,3%	104 891	41,5%	75,3%
Aveiro	1 082 646	21,5%	-75 956	-7,0%	456 809	27,6%	-5 274	-1,2%	70,3%
Figueira da Foz	684 069	13,6%	13 495	2,0%	233 847	14,1%	-130 243	-55,7%	74,5%
Lisboa	204 348	4,1%	156 104	76,4%	23 944	1,4%	-6 426	-26,8%	89,5%
Setúbal	1 992 510	39,6%	-181 175	-9,1%	626 620	37,9%	-101 462	-16,2%	76,1%
Sines	107 006	2,1%	-18 640	-17,4%	147	0,0%	-3 253	-221,6%	99,9%
<b>Total Geral</b>	<b>5 036 966</b>	<b>100,0%</b>	<b>-89 383</b>	<b>-1,8%</b>	<b>1 653 225</b>	<b>100,0%</b>	<b>-141 307</b>	<b>-8,5%</b>	<b>75,3%</b>

O comportamento deste tipo de tráfego por sentido da operação é caracterizado por variações de sentidos contrários a nível dos diversos portos, registando-se compensações estatísticas, que não traduzem necessariamente transferência de tráfegos entre portos.

### 3.1.2. Contentorizada

O mercado de transporte marítimo de carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo, mesmo, e principalmente, em termos do comércio internacional.

Nos sistema portuário nacional observa-se uma taxa de crescimento positivo de expressão significativa, que, no período em análise, de janeiro a novembro de 2015, reflete um aumento geral de +5,1%, muito influenciado pela quebra de -9,4% observada no porto de Leixões, a que não é alheia a recessão verificada no comércio com Angola.

Os portos que têm registado uma maior vitalidade e taxas de crescimentos mais significativas são Setúbal e Sines, que neste período apresentam variações de +17,6% e +11,3%, respetivamente.

O porto de Lisboa, que representa 17,5% do movimento total do mercado, apresentou uma redução ligeira de -0,6%, valor que se enquadra numa evolução de manutenção do nível de movimento verificado nos últimos anos.

Importa destacar o comportamento do porto da Figueira da Foz que, embora a uma dimensão menos significativa, registou um aumento de +5,1% no período em análise, comparativamente ao período homólogo de 2014.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	98	85	86,7%	1 301	0,0%	697	53,6%	1 301	697	53,6%
Douro e Leixões	493 500	-50 447	-10,2%	5 514 656	20,8%	-521 002	-9,4%	5 992 929	-600 039	-10,0%
Aveiro	842	842	100,0%	842	0,0%	842	100,0%	842	842	100,0%
Figueira da Foz	12 992	603	4,6%	162 492	0,6%	8 337	5,1%	174 362	12 601	7,2%
Lisboa	377 302	-96 907	-25,7%	4 654 269	17,5%	-26 923	-0,6%	5 039 130	32 371	0,6%
Setúbal	113 037	26 511	23,5%	1 166 159	4,4%	204 665	17,6%	1 240 022	161 083	13,0%
Sines	1 483 361	347 287	23,4%	15 024 262	56,6%	1 697 177	11,3%	16 171 579	1 767 180	10,9%
<b>Total Geral</b>	<b>2 481 132</b>	<b>227 974</b>	<b>9,2%</b>	<b>26 523 981</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 363 794</b>	<b>5,1%</b>	<b>28 620 164</b>	<b>1 374 735</b>	<b>4,8%</b>



O comportamento deste mercado é ainda caracterizado pelo registo de aumentos quer na carga embarcada, quer na carga desembarcada, respetivamente de +2,8% e de +8,2%.

Na carga embarcada as variações positivas mais significativas são as verificadas nos portos de Setúbal e de Sines, +13,9% e +10,7%, respetivamente, sendo que esta última representa um acréscimo de 850 mil toneladas. A variação negativa de maior expressão regista-se no porto de Leixões, na casa dos -15% e que atinge cerca de 467 mil toneladas, sendo que o porto de Lisboa registou também uma quebra de -2,8%.

A nível da carga embarcada manteve-se o registo negativo no porto de Leixões, com uma quebra de -2,2%, acompanhada de quebra de -10,3% no porto de Figueira da Foz. Também neste sentido do tráfego, as variações positivas são registadas nos portos de Setúbal e de Sines, com taxas de +28,6% e +12%, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	1 204	0,0%	791	65,7%	97	0,0%	-94	-96,8%	92,5%
Douro e Leixões	3 030 631	20,0%	-467 577	-15,4%	2 484 025	21,9%	-53 424	-2,2%	55,0%
Aveiro	842	0,0%	842	100,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
Figueira da Foz	146 342	1,0%	10 008	6,8%	16 150	0,1%	-1 671	-10,3%	90,1%
Lisboa	3 138 023	20,7%	-86 708	-2,8%	1 516 245	13,3%	59 785	3,9%	67,4%
Setúbal	878 004	5,8%	122 182	13,9%	288 155	2,5%	82 483	28,6%	75,3%
Sines	7 968 960	52,6%	850 010	10,7%	7 055 302	62,1%	847 168	12,0%	53,0%
<b>Total Geral</b>	<b>15 164 006</b>	<b>100,0%</b>	<b>429 548</b>	<b>2,8%</b>	<b>11 359 975</b>	<b>100,0%</b>	<b>934 247</b>	<b>8,2%</b>	<b>57,2%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado constituído pela carga Ro-Ro apresenta um grau de dispersão menor do que os mercados anteriores, dado que, praticamente, apenas os portos de Leixões e de Setúbal o constituem.

Representando apenas 1,1% do mercado total ou 2,6% do mercado de Carga Geral, o volume de toneladas movimentadas no janeiro a novembro de 2015 situa-se na casa das 904 mil, sendo cerca de +71,5% da responsabilidade de Leixões e 27,1% de Setúbal, e reflete um crescimento relativamente ao período homólogo de 2014 de +33,5%, em resultado do impulso conferido por Leixões, registando um acréscimo de +42,2%.

Os portos de Lisboa e de Sines registam um movimento residual, despiciendo para a caracterização do mercado.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	66 725	14 304	21,4%	646 305	71,5%	272 733	42,2%	677 772	287 025	42,3%
Lisboa	557	-104	-18,7%	11 058	1,2%	89	0,8%	12 282	822	6,7%
Setúbal	23 007	-195	-0,8%	245 403	27,1%	28 348	11,6%	264 330	27 440	10,4%
Sines	0	0	-	1 262	0,1%	1 262	100,0%	1 262	1 215	96,3%
<b>Total Geral</b>	<b>90 288</b>	<b>14 005</b>	<b>15,5%</b>	<b>904 027</b>	<b>100,0%</b>	<b>302 432</b>	<b>33,5%</b>	<b>955 645</b>	<b>316 502</b>	<b>33,1%</b>



Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verifica-se uma repartição entre ‘embarques’ e ‘desembarques’ bastante próxima, 48,9% e 51,1%, respetivamente.

Sendo que a quase totalidade deste mercado assenta no comércio com o estrangeiro, verifica-se que no porto de Setúbal são mais significativas as exportações, que representam 56,1%, enquanto em Leixões representam apenas 45,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	293 697	66,4%	90 697	30,9%	352 608	76,4%	182 036	51,6%	45,4%
Lisboa	9 575	2,2%	306	3,2%	1 483	0,3%	-217	-14,6%	86,6%
Setúbal	137 714	31,1%	-864	-0,6%	107 689	23,3%	29 213	27,1%	56,1%
Sines	1 262	0,3%	1 262	100,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>442 247</b>	<b>100,0%</b>	<b>91 401</b>	<b>20,7%</b>	<b>461 780</b>	<b>100,0%</b>	<b>211 031</b>	<b>45,7%</b>	<b>48,9%</b>

A maioria das mercadorias movimentada em Leixões é constituída por ‘produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha; ...’ e ‘mercadorias grupadas’, no porto de Setúbal é predominante o ‘material de transporte’ e ‘máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático’.

### 3.2. Granéis Sólidos

De acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, as principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentos nos portos nacionais são ‘coque e produtos petrolíferos refinados’, ‘produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; ...’, ‘matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos’, ‘produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório’ e ‘outros produtos minerais não metálicos’.

#### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil promovido pela EDP para a sua central termoelétrica de Sines, conforme leitura dos quadros seguintes, constando-se um aumento das importações de +15,1%, verificado no período em análise.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	0	-	235 238	4,2%	-91 881	-39,1%	235 238	-126 251	-53,7%
Sines	335 750	-78 745	-23,5%	5 301 437	95,8%	876 472	16,5%	5 631 525	870 583	15,5%
<b>Total Geral</b>	<b>335 750</b>	<b>-78 745</b>	<b>-23,5%</b>	<b>5 536 675</b>	<b>100,0%</b>	<b>784 591</b>	<b>14,2%</b>	<b>5 866 763</b>	<b>744 332</b>	<b>12,7%</b>

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	235 238	4,4%	-91 881	-39,1%	0,0%
Sines	152 525	100,0%	-27 054	-17,7%	5 148 912	95,6%	903 526	17,5%	2,9%
<b>Total Geral</b>	<b>152 525</b>	<b>100,0%</b>	<b>-27 054</b>	<b>-17,7%</b>	<b>5 384 150</b>	<b>100,0%</b>	<b>811 645</b>	<b>15,1%</b>	<b>2,8%</b>



### 3.2.2. Minério

O mercado da operação portuária do Minério apresenta uma dimensão, medida pela tonelagem movimentada, pouco significativo, representando cerca de 1,3% do total ou 6,2% do constituído pelos Granéis Sólidos.

Este mercado é repartido praticamente pelos portos de Leixões e de Setúbal nas proporções de 55,5% e 39,8%, respetivamente, apuradas no período de janeiro a novembro de 2015. Em ambos os portos se registou um crescimento da tonelagem movimentada, sendo de +37,8% em Leixões e de +6,9% em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	40 975	-7 042	-17,2%	600 319	55,5%	226 630	37,8%	659 765	248 781	37,7%
Lisboa	0	-759	-	1 674	0,2%	-10 108	-603,9%	1 674	-10 108	-603,9%
Setúbal	41 390	-11 362	-27,5%	431 261	39,8%	29 816	6,9%	473 783	14 651	3,1%
Sines	4 000	4 000	100,0%	49 286	4,6%	27 342	55,5%	53 410	28 160	52,7%
<b>Total Geral</b>	<b>86 365</b>	<b>-19 682</b>	<b>-22,8%</b>	<b>1 082 540</b>	<b>100,0%</b>	<b>250 566</b>	<b>23,1%</b>	<b>1 188 632</b>	<b>258 371</b>	<b>21,7%</b>

Tomando em consideração o sentido da operação, e sublinhando o facto de que a totalidade desta operação se insere no comércio internacional, constata-se um comportamento diverso nos portos que asseguram a carga e descarga.

No porto de Setúbal observa-se que a totalidade da carga movimentada é para exportação, e registou uma ligeira quebra de -0,7%, enquanto em Leixões a totalidade da carga movimentada provém de importações e registou um acréscimo de +37,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	22 033	4,7%	11 869	53,9%	578 286	94,4%	214 761	37,1%	3,7%
Lisboa	0	0,0%	-9 354	-	1 674	0,3%	-755	-45,1%	0,0%
Setúbal	398 640	84,8%	-2 804	-0,7%	32 620	5,3%	32 620	100,0%	92,4%
Sines	49 286	10,5%	27 342	55,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>469 960</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 939</b>	<b>0,8%</b>	<b>612 580</b>	<b>100,0%</b>	<b>246 627</b>	<b>40,3%</b>	<b>43,4%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas apresenta uma maior dispersão geográfica, conforme resulta da leitura do quadro seguinte

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	53 612	-42 050	-78,4%	613 268	14,3%	-109 290	-17,8%	676 390	-81 484	-12,0%
Aveiro	76 314	23 088	30,3%	528 612	12,4%	287 782	54,4%	555 382	260 192	46,8%
Figueira da Foz	0	0	-	24 483	0,6%	24 483	100,0%	24 483	24 483	100,0%
Lisboa	327 706	70 433	21,5%	2 943 661	68,9%	24 921	0,8%	3 319 110	97 790	2,9%
Setúbal	0	-4 372	-	161 985	3,8%	52 865	32,6%	161 985	39 241	24,2%
Sines	0	0	-	2 600	0,1%	-142	-5,5%	2 600	-142	-5,5%
<b>Total Geral</b>	<b>457 631</b>	<b>47 099</b>	<b>10,3%</b>	<b>4 274 608</b>	<b>100,0%</b>	<b>280 619</b>	<b>6,6%</b>	<b>4 739 949</b>	<b>340 081</b>	<b>7,2%</b>



verificando-se, no entanto, que o porto de Lisboa representa 68,9% do movimento registado, dada a localização neste porto dos silos para receção e armazenagem dos cereais importados.

No período de janeiro a novembro de 2015 observou-se um acréscimo global no movimento desta carga de +6,6%, muito por efeito das variações registadas no porto de Aveiro, de +54,4%, e também, numa menor dimensão, no porto de Setúbal, de +32,6%, uma vez que o aumento no porto de Lisboa não ultrapassou os +0,8% e Leixões registou mesmo uma diminuição de -17,8%.

Dado tratar-se de uma carga cujo volume das importações assume anualmente um peso importante, verifica-se que a percentagem dos ‘embarques’ efetuados é de apenas 4,2%,

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	613 268	15,0%	-109 290	-17,8%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	528 612	12,9%	287 782	54,4%	0,0%
Figueira da Foz	6 634	3,7%	6 634	100,0%	17 849	0,4%	17 849	100,0%	27,1%
Lisboa	57 241	31,8%	-71 029	-124,1%	2 886 420	70,5%	95 950	3,3%	1,9%
Setúbal	116 218	64,5%	94 175	81,0%	45 767	1,1%	-41 311	-90,3%	71,7%
Sines	0	0,0%	0	-	2 600	0,1%	-142	-5,5%	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>180 093</b>	<b>100,0%</b>	<b>29 780</b>	<b>16,5%</b>	<b>4 094 515</b>	<b>100,0%</b>	<b>250 838</b>	<b>6,1%</b>	<b>4,2%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de dispersão material, e, por efeito desta, também geográfica.

Em termos de volume da carga movimentada apresenta relativa importância, pois os 6,6 milhões de toneladas distribuem-se com relativa regularidade por cinco dos sete portos análise (apenas Viana do Castelo e Sines não têm significado), com valores que oscilam entre 10,7%, na Figueira da Foz, e 25,6%, em Setúbal.

No período em análise e em comparação ao período homólogo de 2014, este mercado registou uma retração de -8,4%, por efeito do comportamento dos portos da Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, com quebras de -9,2%, -10,5% e -30,6%, respetivamente, que anulou o impacto do acréscimo verificado nos portos de Leixões e Aveiro, de +10,5% e +5,5%, respetivamente.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	16 067	7 425	46,2%	125 991	1,9%	6 547	5,2%	146 364	4 238	2,9%
Douro e Leixões	160 198	50 115	31,3%	1 123 436	16,9%	117 818	10,5%	1 222 233	108 483	8,9%
Aveiro	70 073	-33 707	-48,1%	1 309 155	19,7%	71 847	5,5%	1 438 271	105 504	7,3%
Figueira da Foz	62 662	9 978	15,9%	712 890	10,7%	-65 304	-9,2%	788 972	-45 018	-5,7%
Lisboa	199 276	43 559	21,9%	1 560 142	23,5%	-163 638	-10,5%	1 757 445	-89 801	-5,1%
Setúbal	81 063	-105 076	-129,6%	1 699 554	25,6%	-520 080	-30,6%	1 806 633	-633 813	-35,1%
Sines	15 442	5 542	35,9%	103 767	1,6%	-7 282	-7,0%	103 767	-11 606	-11,2%
<b>Total Geral</b>	<b>604 780</b>	<b>-22 165</b>	<b>-3,7%</b>	<b>6 634 935</b>	<b>100,0%</b>	<b>-560 092</b>	<b>-8,4%</b>	<b>7 263 685</b>	<b>-562 013</b>	<b>-7,7%</b>



O movimento desta carga reparte-se quase igualmente entre ‘embarques’ e ‘desembarques’, tendo este comportamento por sentido apresentado variações globais diversas.

A carga embarcada registou uma quebra de -17,4%, com comparticipação dos portos de Leixões, Lisboa e Setúbal, e contrariada (de forma insuficiente) pelo comportamento de Aveiro e Figueira da Foz, enquanto a carga desembarcada ultrapassou ligeiramente a verificada no período homólogo de 2014 em 0,5%, devido aos acréscimos observados em Leixões e Setúbal.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	77 914	2,4%	37 103	47,6%	48 077	1,4%	-30 556	-63,6%	61,8%
Douro e Leixões	253 472	7,7%	-42 546	-16,8%	869 965	26,1%	160 363	18,4%	22,6%
Aveiro	841 916	25,5%	85 887	10,2%	467 239	14,0%	-14 040	-3,0%	64,3%
Figueira da Foz	393 873	11,9%	13 107	3,3%	319 018	9,6%	-78 411	-24,6%	55,3%
Lisboa	787 100	23,8%	-28 461	-3,6%	773 041	23,2%	-135 178	-17,5%	50,5%
Setúbal	894 951	27,1%	-633 550	-70,8%	804 603	24,1%	113 470	14,1%	52,7%
Sines	53 823	1,6%	-7 691	-14,3%	49 944	1,5%	409	0,8%	51,9%
<b>Total Geral</b>	<b>3 303 049</b>	<b>100,0%</b>	<b>-576 149</b>	<b>-17,4%</b>	<b>3 331 886</b>	<b>100,0%</b>	<b>16 057</b>	<b>0,5%</b>	<b>49,8%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado portuário do Petróleo Bruto tem características particulares que lhe conferem uma natureza de monopólio não natural, dada a sua concentração nos portos de Sines e de Leixões, por efeito da localização das refinarias da Galp Energia, por se tratar exclusivamente de uma carga de importação e pelo facto de a operação de descarga se processar exclusivamente em terminais concessionadas em regime de uso exclusivo a empresas do grupo.

O volume do movimento desta carga é determinado pela necessidade de importação de combustíveis fósseis para refinação e satisfação das diversas necessidades da indústria e da economia, em geral.

No período de janeiro a novembro de 2015 o volume das importações de Petróleo Bruto foi superior em +19,4% ao registado no período homólogo de 2014.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	539 279	159 333	29,5%	4 178 450	32,9%	606 465	14,5%	4 665 458	960 875	20,6%
Sines	660 979	69 232	10,5%	8 531 641	67,1%	1 856 360	21,8%	9 204 994	2 107 478	22,9%
<b>Total Geral</b>	<b>1 200 258</b>	<b>228 566</b>	<b>19,0%</b>	<b>12 710 091</b>	<b>100,0%</b>	<b>2 462 825</b>	<b>19,4%</b>	<b>13 870 453</b>	<b>3 068 353</b>	<b>22,1%</b>

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	0	-	4 178 450	32,9%	606 465	14,5%	0,0%
Sines	0	-	-123 729	-	8 531 641	67,1%	1 980 089	23,2%	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-123 729</b>	<b>-</b>	<b>12 710 091</b>	<b>100,0%</b>	<b>2 586 553</b>	<b>20,4%</b>	<b>0,0%</b>



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

Não obstante um movimento residual ocorrido na generalidade dos outros portos, o mercado portuário dos Produtos Petrolíferos decorre maioritariamente da refinação do Petróleo Bruto em Sines e Matosinhos, sem prejuízo de se verificar a importação de carga integrada nesta tipologia.

O volume global desta carga ascendeu a 15,3 milhões de toneladas, sendo 71,5% movimentado no porto de Sines e 20,7% no porto de Leixões, repartindo-se os restantes 7,8% por outros portos, nomeadamente Lisboa (5,2%) e Aveiro (2,2), conforme decorre da leitura do quadro seguinte.

Comparativamente ao volume registado no período homólogo de 2014, de janeiro a novembro de 2015 foram movimentadas +10% de toneladas, tendo o acréscimo mais significativo ocorrido em Sines, +14,7%, seguido de Leixões, com +7,6%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	0	-	23 665	0,2%	23 665	100,0%	23 665	23 665	100,0%
Douro e Leixões	279 935	48 437	17,3%	3 155 038	20,7%	240 830	7,6%	3 482 116	402 787	11,6%
Aveiro	15 124	-11 405	-75,4%	335 454	2,2%	-161 472	-48,1%	370 610	-136 816	-36,9%
Lisboa	0	-63 253	-	787 393	5,2%	-109 637	-13,9%	880 004	-149 447	-17,0%
Setúbal	1 633	-9 487	-580,9%	50 589	0,3%	-69 003	-136,4%	50 909	-88 996	-174,8%
Sines	993 254	108 163	10,9%	10 915 221	71,5%	1 600 995	14,7%	12 014 527	1 855 765	15,4%
<b>Total Geral</b>	<b>1 289 947</b>	<b>72 455</b>	<b>5,6%</b>	<b>15 267 359</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 525 379</b>	<b>10,0%</b>	<b>16 821 830</b>	<b>1 906 958</b>	<b>11,3%</b>

Considerando o sentido do movimento, constata-se que o volume do ‘embarque’ ultrapassa o ‘desembarque’ em cerca de 50%, representando 60% do movimento total.

Sublinha-se o facto de um volume significativo da carga embarcada, cerca de dois terços, se destinar a exportação, assumindo um valor importante no comércio internacional. Importa referir, também, que entre 55% e 60% dos Produtos Petrolíferos desembarcados provêm de importação.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 665	0,3%	23 665	100,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	2 039 712	22,3%	293 595	14,4%	1 115 325	18,3%	-52 764	-4,7%	64,6%
Aveiro	3 023	0,0%	3 023	100,0%	332 430	5,4%	-164 495	-49,5%	0,9%
Lisboa	14 807	0,2%	-79 870	-539,4%	772 587	12,7%	-29 766	-3,9%	1,9%
Setúbal	0	0,0%	0	-	50 589	0,8%	-69 003	-136,4%	0,0%
Sines	7 084 248	77,3%	1 592 812	22,5%	3 830 973	62,8%	8 183	0,2%	64,9%
<b>Total Geral</b>	<b>9 165 455</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 833 225</b>	<b>20,0%</b>	<b>6 101 904</b>	<b>100,0%</b>	<b>-307 846</b>	<b>-5,0%</b>	<b>60,0%</b>



### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza diversa e determina uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado portuário.

O volume de cerca de 2 milhões de toneladas regista o movimento mais significativo no porto de Aveiro, representando 29,2% do total, seguido de Lisboa com 26,4%, Leixões com 20%, e Sines e Setúbal, com 12,7% e 11,2%, respetivamente.

Com comportamentos diferentes a nível dos diversos portos, o período em análise registou uma ligeira quebra de -0,6%, com acréscimos em Lisboa (+16%) e Aveiro (+4,8%) e quebras em Leixões (-16,2%), Sines (-12,4%) e Setúbal (-3,1%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mensal			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	36 219	-5 972	-16,5%	412 726	20,4%	-66 681	-16,2%	460 724	-60 200	-13,1%
Aveiro	43 339	-10 452	-24,1%	590 786	29,2%	28 592	4,8%	620 926	13 108	2,1%
Figueira da Foz	3 840	3 840	100,0%	3 840	0,2%	3 840	100,0%	3 840	3 840	100,0%
Lisboa	111 169	62 160	55,9%	533 992	26,4%	85 542	16,0%	562 448	76 817	13,7%
Setúbal	28 301	14 797	52,3%	226 842	11,2%	-7 082	-3,1%	256 901	8 457	3,3%
Sines	21 200	4 824	22,8%	257 660	12,7%	-32 025	-12,4%	282 481	-36 932	-13,1%
<b>Total Geral</b>	<b>244 068</b>	<b>64 800</b>	<b>26,5%</b>	<b>2 025 845</b>	<b>100,0%</b>	<b>-12 038</b>	<b>-0,6%</b>	<b>2 196 091</b>	<b>-10 362</b>	<b>-0,5%</b>

A maioria do movimentado observado nesta tipologia de carga respeita a carga desembarcada, sendo na sua maioria, cerca de 90%, proveniente de importação, sendo que idêntica proporção da carga embarcada se destina ao mercado externo.

O comportamento destes fluxos de carga é distinto, verificando-se que os ‘embarques’ registaram num acréscimo relativamente ao período homólogo de 2014 de +1,2%, enquanto nos ‘desembarques’ se observou uma quebra de -1,7%.

Importa sublinhar que 39,2% da carga embarcada é movimentada no porto de Leixões e registou um acréscimo de +3,2%, seguindo-se Aveiro que representa 31,3% e registou um acréscimo de +4,3%

O maior volume de carga desembarcada ocorreu no porto de Lisboa, representando 35,7% do total, após acréscimo de +16,5%, surgindo a seguir Aveiro, com 27,9% e o registo de um acréscimo de +5,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2014		Ton	%	Δ s/2014		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	295 254	39,2%	9 318	3,2%	117 472	9,2%	-75 999	-64,7%	71,5%
Aveiro	235 545	31,3%	10 173	4,3%	355 240	27,9%	18 419	5,2%	39,9%
Figueira da Foz	3 840	0,5%	3 840	100,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
Lisboa	79 791	10,6%	10 676	13,4%	454 201	35,7%	74 866	16,5%	14,9%
Setúbal	860	0,1%	860	100,0%	225 982	17,7%	-7 942	-3,5%	0,4%
Sines	137 108	18,2%	-1 339	-1,0%	120 552	9,5%	-30 686	-25,5%	53,2%
<b>Total Geral</b>	<b>752 398</b>	<b>100,0%</b>	<b>9 304</b>	<b>1,2%</b>	<b>1 273 446</b>	<b>100,0%</b>	<b>-21 342</b>	<b>-1,7%</b>	<b>37,1%</b>



4

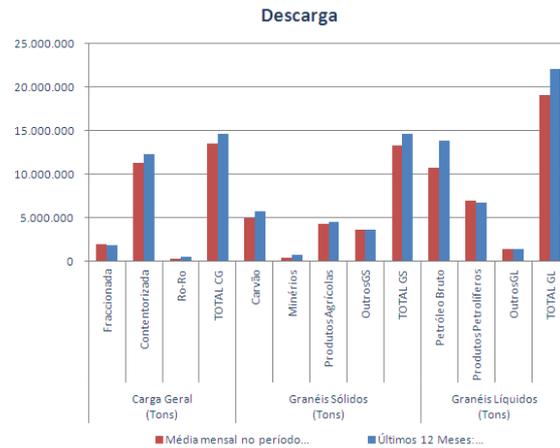
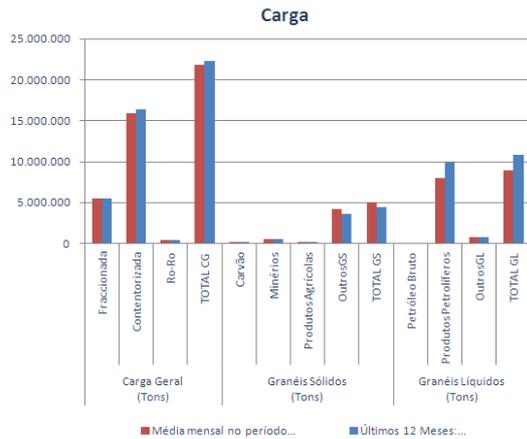
**ANEXOS**



## A1. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

	NúmeroN	Novembro/2015						Período Jan-Nov/2015				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Δ % sobre média Jan-Nov/2015		Valor no Período Jan-Nov/2015		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Dez/2014 a Nov/2015		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
	GT	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)
<b>Navios</b>		914		6,0%		-90,8%		9893		2,7%		10744		3,3%	
	GT	16.105.535		8,1%		-90,8%		175.880.412		10,7%		189.789.754		10,9%	
<b>Carga Geral (Tons)</b>	Fracionada	453.529	102.216	20,3%	-29,9%	-91,0%	-93,8%	5.036.966	1.653.225	-1,7%	-7,9%	5.498.610	1.839.105	0,0%	-6,6%
	Contentorizada	1.430.949	1.050.183	4,3%	19,2%	-90,6%	-90,8%	15.164.006	11.359.975	2,9%	9,0%	16.354.676	12.265.488	2,5%	8,6%
	Ro-Ro	43.703	46.585	5,0%	34,5%	-90,1%	-89,9%	442.247	461.780	26,1%	84,2%	469.422	486.224	26,3%	81,9%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1.928.182</b>	<b>1.198.984</b>	<b>7,7%</b>	<b>12,9%</b>	<b>-90,7%</b>	<b>-91,1%</b>	<b>20.643.219</b>	<b>13.474.980</b>	<b>2,1%</b>	<b>8,1%</b>	<b>22.322.707</b>	<b>14.590.817</b>	<b>2,3%</b>	<b>7,9%</b>
<b>Granéis Sólidos (Tons)</b>	Carvão	11.826	323.924	-29,2%	-18,6%	-92,2%	-94,0%	152.525	5.384.150	-15,1%	17,8%	160.371	5.706.392	-16,0%	15,7%
	Minérios	50.691	35.674	-11,5%	-26,9%	-89,2%	-94,2%	469.960	612.580	0,8%	67,4%	516.606	672.026	-2,0%	66,7%
	Produtos Agrícolas	4.084	453.546	-77,8%	15,7%	-97,7%	-88,9%	180.093	4.094.515	19,8%	6,5%	192.087	4.547.862	21,4%	7,2%
	OutrosGS	242.815	361.965	-30,7%	30,9%	-92,6%	-89,1%	3.303.049	3.331.886	-14,9%	0,5%	3.614.934	3.648.750	-13,4%	-0,1%
	<b>TOTAL GS</b>	<b>309.417</b>	<b>1.175.109</b>	<b>-30,1%</b>	<b>5,4%</b>	<b>-92,5%</b>	<b>-91,2%</b>	<b>4.105.626</b>	<b>13.423.133</b>	<b>-12,2%</b>	<b>11,0%</b>	<b>4.483.998</b>	<b>14.575.030</b>	<b>-11,2%</b>	<b>10,2%</b>
<b>Granéis Líquidos (Tons)</b>	Petróleo Bruto	0	1.200.258	-	23,5%	-	-90,6%	0	12.710.091	-100,0%	25,5%	0	13.870.453	-100,0%	29,9%
	Produtos Petrolíferos	789.826	500.121	10,1%	0,0%	-91,4%	-91,8%	9.165.455	6.101.904	25,0%	-4,8%	10.052.375	6.769.455	25,9%	-2,3%
	OutrosGL	62.867	181.201	8,6%	49,3%	-91,6%	-85,8%	752.398	1.273.446	1,3%	-1,6%	829.416	1.366.675	3,2%	-2,5%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>852.693</b>	<b>1.881.580</b>	<b>10,0%</b>	<b>18,1%</b>	<b>-91,4%</b>	<b>-90,6%</b>	<b>9.917.854</b>	<b>20.085.441</b>	<b>21,0%</b>	<b>12,7%</b>	<b>10.881.791</b>	<b>22.006.583</b>	<b>22,1%</b>	<b>15,8%</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.090.292</b>	<b>4.255.673</b>	<b>2,7%</b>	<b>12,9%</b>	<b>-91,1%</b>	<b>-90,9%</b>	<b>34.666.698</b>	<b>46.983.553</b>	<b>4,8%</b>	<b>10,8%</b>	<b>37.688.496</b>	<b>51.172.430</b>	<b>5,3%</b>	<b>11,8%</b>
<b>Contentores</b>	NúmeroC	67.286	68.781	-4,1%	-1,2%	-91,1%	-91,0%	758.516	767.999	-0,1%	1,3%	819.438	833.650	-0,1%	1,9%
	TEU	104.813	105.428	-2,1%	-0,2%	-91,2%	-91,2%	1.189.997	1.198.918	2,2%	3,1%	1.283.234	1.299.337	2,2%	3,4%

(\*) Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal e Sines





## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Novembro de 2015

		Novembro/2015						Janeiro a Novembro/2015						Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Novembro/2014		Variação sobre Média de Janeiro a Novembro/2015		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2014		Variação sobre Média dos Últimos 12 Meses		Últimos 12 Meses: Dez/2014 a Nov/2015		Variação sobre Média 12 Meses Anteriores	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
		(1)	(2)	(9)	(10)	(12)	(13)	(1)	(2)	(4)	(5)	(1)	(2)	(5)	(6)	(13)	(14)
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	34.160	7.076	59,1%	-6,6%	25,8%	-27,2%	298.606	106.985	8,0%	-11,3%	2,1%	-33,3%	328.400	120.595	12,3%	-24,8%
		82,8%	17,2%					73,6%	26,4%					73,1%	26,9%		
	Douro e Leixões	583.524	1.165.597	-3,0%	19,1%	-4,3%	21,4%	6.705.362	10.562.445	-1,4%	-9,2%	-8,7%	3,4%	7.341.019	11.630.535	-0,1%	13,9%
		33,4%	66,6%					38,8%	61,2%					38,7%	61,3%		
	Aveiro	173.821	171.427	18,0%	-9,9%	-11,6%	-11,9%	2.163.972	2.140.331	1,1%	-7,4%	-6,2%	-3,4%	2.326.927	2.310.702	0,9%	4,3%
		50,3%	49,7%					50,3%	49,7%					50,2%	49,8%		
	Figueira da Foz	109.773	40.563	24,3%	-24,2%	-2,2%	-24,0%	1.234.758	586.863	4,0%	-12,4%	-3,7%	-31,1%	1.345.198	669.866	4,9%	-21,4%
		73,0%	27,0%					67,8%	32,2%					66,8%	33,2%		
	Lisboa	376.933	684.021	-23,5%	32,5%	-3,4%	17,0%	4.290.885	6.429.595	-2,5%	-9,8%	-9,5%	-7,6%	4.675.926	7.127.495	-1,3%	2,4%
	35,5%	64,5%					40,0%	60,0%					39,6%	60,4%			
Setúbal	386.008	88.888	-11,4%	-49,3%	-3,9%	-59,6%	4.418.898	2.417.264	-12,0%	-6,6%	-18,6%	-11,5%	4.814.060	2.588.997	-11,4%	-5,2%	
	81,3%	18,7%					64,6%	35,4%					65,0%	35,0%			
Sines	1.426.072	2.098.101	16,8%	13,5%	0,9%	-6,7%	15.554.218	24.740.070	17,3%	-7,4%	8,1%	9,3%	16.856.967	26.724.239	17,2%	18,0%	
	40,5%	59,5%					38,6%	61,4%					38,7%	61,3%			
<b>TOTAL</b>	<b>3.090.292</b>	<b>4.255.673</b>	<b>2,7%</b>	<b>12,9%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>34.666.698</b>	<b>46.983.553</b>	<b>4,8%</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>2,7%</b>	<b>37.688.496</b>	<b>51.172.430</b>	<b>5,3%</b>	<b>11,8%</b>	
	<b>42,1%</b>	<b>57,9%</b>					<b>42,5%</b>	<b>57,5%</b>					<b>42,4%</b>	<b>57,6%</b>			
CONTÊDORES TEU	Viana do Castelo	30	-	900,0%	-	35,8%	-100,0%	243	19	67,6%	0,0%	67,6%	-45,7%	243	19	67,6%	-45,7%
	Douro e Leixões	24.710	25.775	-14,1%	-18,8%	-2,7%	-3,9%	279.234	295.187	-8,0%	-7,9%	-15,7%	-13,9%	303.749	320.351	-8,3%	-6,6%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Figueira da Foz	1.119	745	145,4%	-21,2%	-1,8%	-5,2%	12.541	8.640	23,5%	-6,2%	17,8%	-0,6%	13.318	9.208	25,1%	5,9%
	Lisboa	18.228	17.990	-26,7%	-12,1%	-10,5%	-14,5%	223.936	231.578	-2,8%	-8,5%	-9,4%	-6,5%	243.057	253.070	-1,6%	2,2%
	Setúbal	6.157	5.244	23,7%	73,6%	10,1%	18,1%	61.530	48.858	14,8%	-7,3%	4,1%	2,1%	65.372	52.717	10,6%	10,2%
	Sines	54.570	55.674	13,8%	12,4%	-2,0%	-0,4%	612.513	614.636	8,3%	-7,4%	0,9%	0,8%	657.495	663.972	8,3%	8,9%
	<b>TOTAL</b>	<b>104.813</b>	<b>105.428</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>1.189.997</b>	<b>1.198.918</b>	<b>2,2%</b>	<b>-7,7%</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>1.283.234</b>	<b>1.299.337</b>	<b>2,2%</b>	<b>3,4%</b>
		<b>49,9%</b>	<b>50,1%</b>					<b>49,8%</b>	<b>50,2%</b>					<b>49,7%</b>	<b>50,3%</b>		



### A3. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2015)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Total Geral
2000	1.007.474	13.597.215	2.471.059	902.759	11.591.344	6.459.162	19.957.311	56.262.293
2001	1.069.105	13.264.964	2.820.741	857.558	11.596.195	6.570.279	19.604.186	55.911.885
2002	873.964	12.647.541	3.016.792	726.700	12.154.818	6.444.577	20.141.896	56.169.224
2003	794.070	13.450.382	2.964.621	806.121	12.470.839	6.090.769	20.863.169	57.599.878
2004	620.549	13.703.505	3.133.656	998.547	11.783.514	6.521.769	22.476.068	59.537.693
2005	604.989	14.050.710	3.328.816	956.582	12.420.906	6.642.136	25.041.506	63.224.037
2006	610.521	14.016.182	3.349.570	1.107.498	12.293.965	6.204.146	27.196.330	65.011.463
2007	543.361	14.948.486	3.270.661	1.199.754	13.158.951	6.833.985	26.299.079	66.451.708
2008	475.504	15.635.100	3.466.093	1.149.826	12.980.193	6.124.140	25.148.564	65.125.505
2009	406.903	14.142.539	3.007.108	1.177.219	11.712.538	5.900.917	24.377.348	60.864.118
2010	524.140	14.568.919	3.752.671	1.615.891	11.993.572	7.006.253	25.484.758	64.946.204
2011	490.824	16.260.439	3.317.519	1.701.833	12.346.561	6.892.587	25.781.128	66.790.890
2012	502.917	16.607.541	3.318.067	1.797.398	11.080.697	6.058.579	28.563.161	67.928.359
2013	496.355	17.186.217	3.956.114	2.120.142	12.029.679	7.008.667	36.513.785	79.310.959
Jan	34.598	1.212.221	292.873	206.109	857.489	447.920	2.654.506	5.705.716
Fev	46.846	1.598.782	270.625	162.827	980.880	509.791	2.457.322	6.027.074
Mar	31.665	1.363.724	335.080	152.444	1.025.074	620.616	2.603.323	6.131.926
Abr	38.237	1.725.669	420.065	183.657	1.026.734	607.888	3.185.876	7.188.126
Mai	35.266	1.230.310	328.938	164.467	1.003.937	577.104	3.358.133	6.698.156
Jun	48.126	1.353.294	329.230	163.003	1.173.609	637.519	3.165.573	6.870.354
Jul	49.215	1.587.902	289.703	192.253	1.048.349	552.570	3.660.849	7.380.842
Ago	63.364	1.585.192	343.501	192.253	1.065.057	622.995	3.422.739	7.295.101
Set	32.912	1.545.454	341.378	196.615	827.812	674.156	2.940.101	6.558.427
Out	37.781	1.449.497	304.845	168.043	1.045.352	541.271	3.072.587	6.619.376
Nov	39.436	1.363.494	337.416	171.690	1.046.977	545.509	3.261.896	6.766.419
Dez	38.909	1.170.678	362.460	166.780	928.409	671.327	2.730.879	6.069.442
<b>2014</b>	<b>457.140</b>	<b>18.090.196</b>	<b>4.491.267</b>	<b>2.160.455</b>	<b>11.853.497</b>	<b>8.058.046</b>	<b>37.582.941</b>	<b>82.693.541</b>
Jan	34.292	1.385.584	357.770	162.134	966.756	564.211	3.383.862	6.854.610
Fev	34.666	1.183.900	359.465	128.123	893.622	627.182	2.761.581	5.988.539
Mar	45.411	1.663.583	404.798	155.931	1.108.723	780.556	2.074.081	6.233.082
Abr	66.805	1.568.263	385.393	206.069	992.623	757.492	2.252.075	6.228.719
Mai	51.915	1.666.995	450.920	190.195	1.013.327	695.015	3.093.551	7.161.918
Jun	34.401	1.375.988	393.718	201.150	935.822	702.811	3.798.851	7.442.742
Jul	26.186	1.608.554	386.347	201.150	1.006.866	713.071	3.368.133	7.310.309
Ago	34.157	1.432.564	383.863	181.851	975.690	680.994	3.590.266	7.279.385
Set	32.951	1.305.608	322.236	188.254	864.926	650.826	3.202.303	6.567.105
Out	23.911	1.614.801	375.877	210.334	1.003.113	707.789	3.701.831	7.637.656
Nov	29.041	1.580.609	337.553	141.821	1.009.087	611.202	3.069.490	6.778.803
Dez	43.404	1.703.747	333.326	193.443	1.082.941	566.897	3.286.918	7.210.675
<b>2015</b>	<b>405.591</b>	<b>17.267.807</b>	<b>4.304.303</b>	<b>1.821.621</b>	<b>10.720.480</b>	<b>6.836.161</b>	<b>40.294.288</b>	<b>81.650.251</b>
Jan	29.612	1.274.733	333.174	175.507	739.388	652.373	3.474.999	6.679.786
Fev	33.173	1.441.846	373.400	163.297	981.313	531.530	3.109.493	6.634.051
Mar	40.424	1.745.228	421.497	185.650	1.105.081	674.238	3.408.880	7.580.999
Abr	38.286	1.608.561	452.562	173.094	952.146	610.982	3.862.986	7.698.617
Mai	35.609	1.545.317	465.371	173.197	1.048.396	848.383	4.056.234	8.172.507
Jun	36.476	1.539.598	399.677	146.154	885.603	736.843	3.866.734	7.611.086
Jul	46.171	1.599.702	352.446	200.341	1.012.186	605.696	4.349.625	8.166.168
Ago	38.680	1.673.792	411.214	144.613	1.001.015	540.026	3.731.466	7.540.805
Set	34.457	1.317.154	338.111	164.825	923.787	502.647	3.400.826	6.681.805
Out	31.467	1.772.757	411.604	144.606	1.010.610	658.546	3.508.872	7.538.463
Nov	41.236	1.749.121	345.248	150.337	1.060.954	474.896	3.524.173	7.345.964



#### A4. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2015)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Carga Geral				Graneis Líquidos	Graneis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 685 684	59 537 693
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 889 822	63 224 037
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 847 851	65 011 463
2007	5 177 332	12 362 598	362 962	17 902 892	29 884 203	18 664 613	66 451 708
2008	4 822 992	13 620 475	360 722	18 804 189	29 108 670	17 212 645	65 125 505
2009	3 884 071	12 961 522	346 852	17 192 445	26 424 870	17 246 804	60 864 118
2010	5 103 191	15 220 308	319 523	20 643 022	28 267 760	16 035 422	64 946 204
2011	5 468 065	17 410 250	295 954	23 174 269	27 262 812	16 353 809	66 790 890
2012	5 877 171	18 756 804	255 616	24 889 591	26 694 131	16 344 638	67 928 359
2013	7 146 972	24 574 139	294 355	32 015 467	30 708 627	16 586 865	79 310 959
Jan	543 856	1 769 356	17 157	2 330 369	2 136 420	1 238 926	5 705 716
Fev	537 165	1 736 408	19 397	2 292 971	2 245 180	1 488 923	6 027 074
Mar	575 434	1 830 066	23 518	2 429 018	2 588 135	1 114 772	6 131 926
Abr	791 104	1 989 376	26 290	2 806 770	2 944 940	1 436 416	7 188 126
Mai	649 546	2 122 351	27 090	2 798 987	2 677 986	1 221 182	6 698 156
Jun	625 290	2 264 415	22 420	2 912 125	2 568 570	1 389 659	6 870 354
Jul	546 137	2 274 019	23 981	2 844 137	2 871 677	1 665 029	7 380 842
Ago	622 147	2 167 867	12 916	2 802 930	2 850 331	1 641 840	7 295 101
Set	618 015	2 122 649	18 424	2 759 088	2 741 177	1 058 163	6 558 427
Out	591 074	2 141 013	21 837	2 753 925	2 493 995	1 371 457	6 619 376
Nov	502 032	2 071 376	43 777	2 617 185	2 693 920	1 455 314	6 766 419
Dez	545 172	2 085 243	37 548	2 667 963	1 896 296	1 505 183	6 069 442
2014	7 568 405	27 256 370	653 213	35 477 988	28 912 209	18 303 344	82 693 541
Jan	489 075	2 064 259	28 671	2 582 005	2 742 346	1 530 258	6 854 610
Fev	641 430	1 994 811	33 626	2 669 867	1 872 894	1 445 777	5 988 539
Mar	732 527	2 215 319	61 365	3 009 210	1 934 164	1 289 707	6 233 082
Abr	704 989	2 297 221	56 149	3 058 359	1 764 829	1 405 531	6 228 719
Mai	785 271	2 515 932	69 514	3 370 717	2 413 878	1 377 323	7 161 918
Jun	615 690	2 350 480	57 063	3 023 233	2 807 499	1 612 009	7 442 742
Jul	673 548	2 350 539	52 927	3 077 013	2 658 488	1 574 807	7 310 309
Ago	629 656	2 368 977	44 121	3 042 754	2 576 721	1 659 911	7 279 385
Set	531 346	2 282 015	55 221	2 868 582	2 231 705	1 466 818	6 567 105
Out	594 460	2 467 476	66 654	3 128 589	2 656 152	1 852 915	7 637 656
Nov	522 891	2 253 158	76 283	2 852 332	2 368 453	1 558 019	6 778 803
Dez	647 523	2 096 184	51 618	2 795 325	2 885 079	1 530 270	7 210 675
2015	6 690 191	26 523 981	904 027	34 118 199	30 003 294	17 528 758	81 650 251
Jan	508 676	2 133 088	53 855	2 695 618	2 552 869	1 431 299	6 679 786
Fev	558 665	1 985 975	69 357	2 613 997	2 429 304	1 590 750	6 634 051
Mar	642 644	2 227 327	74 950	2 944 921	2 779 532	1 856 546	7 580 999
Abr	662 807	2 511 335	90 492	3 264 635	2 913 990	1 519 992	7 698 617
Mai	793 650	2 678 074	90 405	3 562 128	2 810 878	1 799 500	8 172 507
Jun	678 492	2 699 743	85 763	3 463 998	2 622 894	1 524 194	7 611 086
Jul	624 981	2 631 281	94 661	3 350 923	3 060 781	1 754 464	8 166 168
Ago	561 439	2 562 203	68 956	3 192 598	2 771 621	1 576 586	7 540 805
Set	435 527	2 233 926	89 006	2 758 459	2 462 099	1 461 247	6 681 805
Out	667 565	2 379 897	96 294	3 143 756	2 865 053	1 529 655	7 538 463
Nov	555 745	2 481 132	90 288	3 127 166	2 734 273	1 484 526	7 345 964

Nota: A tonelagem indicada inclui as taras dos contentores